

Roteiro original

"ESTADO ITINERANTE"

de Ana Carolina Soares

5° tratamento

2013 Todos os direitos reservados à Ana Carolina Soares  
Biblioteca Nacional - Reg:556.051 Livro:1.060  
Folha:23  
Rua São Borja 435, Boa Vista - Belo Horizonte MG  
31 070 010 Brasil 55 31 8744 2439

FADE IN:

1. EXT. RUA/PONTO FINAL - DIA/ FINAL DE TARDE.

No bairro classe media baixa da região leste de Belo Horizonte, algumas pessoas aguardam próximo à CABINE do ponto final de uma linha de coletivos. Não há nenhum ônibus estacionado. A rua residencial é de pouco movimento.

Irrrompendo a calma, viram a esquina três ônibus da linha. Estacionam próximo à cabine. MOTORISTAS e AGENTES DE BORDO descem. Conversam alto sobre amenidades, tomam água, vão ao banheiro, se despedem. É uma troca de turno.

VIVIANA SAI de um dos ônibus, vestida com seu uniforme e com uma segunda pele por baixo, se dirige a um ORELHÃO próximo. Ela tem 35 anos, olhos grandes e expressivos, não tem vaidades e seu semblante é triste e cansado, o que lhe deixa parecer envelhecida.

O motorista Edinei, muito simpático, percebendo que Viviana se afasta do ponto final, vai atrás.

EDINEI

Ei Vivi falta pouco pra próxima viagem?

VIVIANA

3 minutos!

EDINEI

Onde você esta indo?

VIVIANA

Vou ali Dinei, já volto.

Viviana disca um número que copia do seu CELULAR e aguarda.

VIVIANA

(surpresa com alguém na linha)

Alô? Alô!

VIVIANA (cont.)

Oi...aqui é a Vivi. Lembra?

De tão apreensiva, ao escutar a resposta, ela se expressa de forma confusa, seu sorriso parece um choro contido.

VIVIANA (cont.)

Preciso de um lugar pra ficar...  
lembrei que na sua casa tem um  
quarto.

Pausa.

VIVIANA (cont.)

Sei que tem muitas coisas, mas um  
colchão no chão me resolve.

Pausa.

VIVIANA (cont.)

Não...não tem problema pra você,  
vai ser só alguém que me alugou um  
quarto.

O BARULHO da partida de um dos ônibus invade o ambiente.  
O motorista começa a buzinar e arranca.

VIVIANA

(cont. em voz alta)

Te ligo mais tarde!

Insatisfeita, ela bate o telefone no gancho e vai em  
direção ao ônibus quando DANIELA, outra agente de bordo,  
uma moça muito produzida a interrompe.

DANIELA

Viviana é você?

VIVIANA

Sim.

DANIELA

Você está fora de escala! É pra ir  
pra garagem. Eu vim pra fazer sua  
corrida.

Edinei liga o motor e puxa o ônibus pra frente. Daniela  
entra no ônibus deixando Viviana sem ação. Ao perceber a  
troca o motorista buzina pra Viviana, os dois se  
despedem.

## TELA PRETA - "ESTADO ITINERANTE"

## 2. EXT. RUA/ PONTO FINAL - NOITE

A rua está na penumbra e sem nenhum movimento. O BARULHO do motor de um ônibus vai se aproximando. Ao ser estacionado próximo do ponto final o motor é desligado. Uma MÚSICA toca do celular da cobradora.

IVANEI (dentro do ônibus)

Chegamos muito depois do horário?

VIVIANA (dentro do ônibus)

20 minutos! Cada dia mais difícil voltar pra casa.

Viviana organiza seus pertences no caixa.

O motorista IVANEI desce as escadas e SAI do ônibus correndo em direção ao banheiro do PC.

A música para.

IVANEI (grita fora do ônibus)

Deixa ai Vivi, eu gosto dessa música.

VIVIANA (grita dentro do ônibus)

Meu celular está chamando.

Viviana desce as escadas. Ela caminha e vira a esquina.

## RUA DO MORRO

Sobe um morro muito íngreme, está com pressa, observa tudo a sua volta.

O celular toca. Viviana se detém esbaforida, pega o celular, vai para próximo de uma casa em que o RUÍDO do televisor está muito alto e disca.

## VIVIANA

Oi...

Na linha um homem fala sem parar. Viviana não consegue respirar normalmente.

Ela desliga o celular e senta no meio fio, tentando se acalmar. O telefone toca em modo silencioso, ela atende.

## VIVIANA

Vou demorar, aconteceu um assalto, vou fazer um B.O.

Desliga o celular, se levanta e continua a caminhar.

## RUA DE CASA

Assentada em outro meio fio, Viviana cochila. A luz de uma janela a sua frente, no outro lado da rua, acende. É um "puxadinho" ainda no reboco.

Logo depois, seu celular, começa a tocar em modo silencioso. Ela desperta assustada e ao ver a luz da janela acesa, atravessa a rua encostando-se no muro próximo do portão desta casa, se escondendo. Em pouco

tempo, o celular para de tocar e a luz da janela se apaga.

Viviana aliviada coloca sua mão em um vácuo tentando acariciar seu cachorro que está do outro lado do muro.

CORTA PARA:

3. EXT. RUA/ PONTO FINAL - DIA/ TARDE.

Viviana faz um lanche, sentada em um toco do lado de fora da cabine. Sua aparência está ainda mais cansada, ela usa a mesma segunda pele do dia anterior, mas não está de uniforme. Daniela se senta ao lado e puxa conversa.

DANIELA

Está chegando ou está saindo?

VIVIANA

Estou esperando o carro pra sair.

DANIELA

E aquele dia? Seu problema também era com malote?

VIVIANA

Não! Outra coisa.

DANIELA

O foda é que você perdeu mais um dia.

Pausa.

DANIELA

Não fica viajando que peguei seu horário, nem dá pra mim. Eu fui porque não tinha escolha.

Viviana a observa enquanto come.

VIVIANA

Fica tranquila, nem pensei nisso.

DANIELA

Tem quanto tempo nessa linha aqui?

VIVIANA

02 meses.

DANIELA

E antes?

VIVIANA

Trabalhava em outro cargo na empresa.

Viviana tira a blusa de uniforme da bolsa e a veste por cima da sua roupa.

DANIELA

Rapidinho você pega o ritmo.

Pausa.

DANIELA

Pena que perdeu a dupla. O Dinei é um moto responsa, difícil de encontrar. Ele fala de você direto.

VIVIANA

É! Deu meu horário, como é seu nome mesmo?

DANIELA

Daniela!

Viviana SAI.

DENTRO DO ÔNIBUS

Viviana ENTRA no ônibus, arruma seus pertences e começa a contar o dinheiro. Ivanei entra e sem dizer nada liga o carro.

VIVIANA

Falta 1 minuto moto.

IVANEI

Pode me chamar de Nei!

Ivanei só espera um passageiro entrar e arranca bruscamente. Viviana embola o dinheiro na mão e rapidamente passa o cartão pra dar início na viagem. O passageiro passa a roleta.

CORTA PARA:

## 4. INT. ÔNIBUS COLETIVO/CENTRO DA CIDADE - TARDE

Viviana, debruçada sobre o CAIXA, observa dispersa o centro da cidade. No ônibus, poucos passageiros, mas o trânsito está lento, o volume de carros é grande, alguns acionam a BUZINA.

IVANEI (O. S.)

(reclamando)

Da sinal de braço ai menina!

Viviana ergue seu corpo para a janela. Seu CELULAR começa a tocar. Com o toque muito alto, ela pega dentro da bolsa e olha para a tela, percebe que Ivanei a observa mexer no celular, deixa-o novamente sobre o caixa.

VIVIANA

Meu nome é Viviana.

Sexta-feira o transito é difícil mesmo!

IVANEI (O. S.)

(buzinando)

Nada! Todo dia está assim.

O ônibus acelera bruscamente alguns metros e para novamente.

Viviana observa os poucos passageiros.

O celular volta a tocar, ela pega-o, e coloca entre as coxas apertando.

IVANEI (O. S.)

(irritado)

Folgado!

Um ESTRONDO seguido pelo susto dos passageiros faz Viviana se levantar apreensiva e ver que alguns garotos forçam a entrada pela porta de trás.

Seu celular cai no chão do ônibus. Ela permanece imóvel e amedrontada.

O ônibus estaciona e as portas se abrem.

Os "CEROL" descem apressados, dão socos na lateral do ônibus e ameaçam o motorista que responde aos xingamentos.

Viviana sai do caixa para pegar o celular no chão e atende.

VIVIANA

Oi!

Ivanei fecha as portas do ônibus e arranca.

VIVIANA (cont. no celular)

Não posso falar agora, é horário de pico.

Viviana sem jeito ao telefone dispensa a pessoa com quem fala ao mesmo tempo em que volta para a cadeira do caixa.

IVANEI

Tudo bem ai cobradora? Ficou pálida!

VIVIANA

Nada não! De boa.

CORTA PARA:

CENA EXTRA. EXT. RUA/ PONTO FINAL - DIA/ FINAL DE TARDE

Viviana enche sua garrafinha de água dentro do PC e se encosta no lado de fora. Alguns motoristas estão sentados próximos e algumas Agentes de Bordo também estão de passagem.

DIANE

Você é novata aqui ne?

Você é casada?

VIVIANA

Sou!

DIANE

Tem filhos?

VIVIANA

Não! Tem muito tempo que você esta aqui?

DIANE

Tem quase 10 anos que eu estou aqui.

Pausa.

DIANE (cont.)

Você esta gostando? É meio estressante assim, mas você vai se acostumar, você vai ver.

VIVIANA

Estou gostando!

DIANE

O que ajuda são os tíquetes, plano de saúde, essas coisas.

VIVIANA

Como é que você volta pra casa?

DIANE

Meu moto me deixa e me busca.

Pede seu motorista pra dar uma moralzinha pra você.

VIVIANA

Vou a pé mesmo, conheço tudo aqui.

DIANE (cont.)

Qual é sua escala?

VIVIANA

16:30 as 0hs

DIANE

Mas seu marido não te busca? É perigoso! Esse bairro tem muito "noiado", você confia!?

Pausa

DIANA

Com tempo você pega uma escala fixa  
ai e vai melhorar, é só o tempo de  
experiência.

Outras cobradoras interrompem a conversa, Viviana  
permanece encostada observando-as. Elas comentam de um  
encontro em um buteco.

CORTA PARA:

5. INT. ÔNIBUS COLETIVO/ CENTRO DA CIDADE - NOITE

O ônibus está lotado, muita gente amontoadá próximo de  
Viviana, lhe causa visivelmente um incomodo.

O ônibus para em um ponto. Os passageiros começam a  
gritar porque a porta traseira não foi aberta.

VIVIANA

(gritando)

A traseira Nei!

Ivanei arranca e logo tem que frear no sinal, fazendo  
com que todos se movam de forma brusca.

Os passageiros reclamam.

IVANEI (O.S)

Cuida dos seus passageiros ai cobradora!!!

VIVIANA

O que foi?

IVANEI (O.S)

Fica ai só admirando a paisagem. Eu não estou vendo nenhum sinal.

Ivanei cobra mais atenção com os sinais e o retrovisor, culpando Viviana de um incidente com um motoqueiro. Viviana fica muito nervosa e reclama da impaciência de Ivanei os dois trocam ofensas aos gritos.

Viviana repara que alguns passageiros que estão mais próximos a observam, os olhares parecem de pena. Ela vira o rosto para a janela.

CORTA PARA:

6. EXT. REGIÃO LESTE/BOTECO - MADRUGADA

Viviana SAI do ORELHÃO de volta a mesa. As demais cobradoras Cida, Daniela e Diana conversam sobre casos do dia a dia.

DIANE

Vivi, se quiser pode usar meu celular pra ligar pra casa.

Viviana faz sinal positivo e se serve da cerveja.

VIVIANA

Vou colocar musica. Diz uma ai.

Elas se divertem ao tentar cantar as musicas para lembrar dos nomes.

Algumas motos aparecem na rua. Fazem manobras, aceleram fazendo um barulho ensurdecedor, o que incomoda a brincadeira. Elas param de cantar com a situação. Uma moto passa várias vezes próximo a mesa.

DIANE

(para Viviana)

Se for o motoqueiro te seguindo?

VIVIANA

Não! É meu cunhado. Adora se exhibir.

Elas observam intimidadas e aos poucos as motos vão saindo da rua deixando o silêncio na mesa.

Seu Marquinho, um senhor que está sentado próximo à mesa de mulheres, começa a declamar um poema.

As cobradoras ficam atentas as palavras do pinguço. O cansaço e a tristeza, estão presentes.

CORTA PARA:

## 7. INT. BAR/CENTRO DA CIDADE - MADRUGADA

Viviana embriagada, dança com Cristal uma TRANS. Elas improvisam coreografias, cochicham, passam de um estado de euforia para uma seriedade.

Em êxtase com a bebida e com a dança, Viviana tem uma sensação alucinatória de sufoco, falta o ar e começa a rasgar a segunda pele. Cristal a tenta acudir e junto com ela Diane e Edinei, que namoram em uma mesa dentro do bar.

CORTA PARA:

## 8. EXT. CENTRO DA CIDADE - AMANHECER

INSERTS DOCUMENTAIS

-BARES

-AVENIDAS

-PONTOS DE ÔNIBUS LOTADOS

FADE OUT

FADE IN

## 9. EXT. ZONA LESTE/ QUADRA - DIA

Viviana está sentada na arquibancada, de frente para o bairro. Sua aparência esta melhor, seus cabelos estão molhados e ela usa outra segunda pele. Ao seu lado está Cida. O Clima é de final de semana, alguns meninos utilizam a quadra.

CIDA

Eu sei de um barracão na Nice.

E tem os da Dona Alzira também, já conversou com ela?

VIVIANA

Vi um que dava certinho pra mim, lá no final.

CIDA

Quanto ta o aluguel?

VIVIANA

Não perguntei, porque eles estavam acostumados a alugar pra casal.

Pausa

CIDA

Diana comentou que os hematomas estão feios, queria saber se quer que te acompanhe em uma UPA?

VIVIANA

Não. Já estou melhor.

Seu celular começa a tocar um alarme. Ela desliga o som.

CORTA PARA:

10.EXT. RUA/ CASA - DIA

Viviana esta em frente ao "puxadinho", atravessa a rua, tira as chaves da bolsa e entra no portão. Seu cachorro pula na sua perna, ela lhe faz carinho e fecha o portão.

SOM

Tudo o que ela faz em seu interior é audível e muito presente: porta de armário se abrindo, arrumando uma bolsa, sua respiração ofegante, choro, um cachorro que late. Os sons vão se misturando e ganhando agressividade, como se fossem atos de violência.

Viviana SAI da casa correndo com uma bolsa maior na mão.

RUA

Ela vai desacelerando, esbaforida, até caminhar.

Um FUNK, toca muito alto. Vem de um carro rebaixado que passa lentamente ao lado de Viviana. O motorista observa seu corpo. A caixa de som é estourada, os graves na música são altos e incômodos.

Ela vira a esquina, desce o morro íngreme, se distanciando do carro a caminho do ponto final.

Na paisagem, o bairro e logo ao fundo um aglomerado de prédios do centro da cidade.

CRÉDITOS FINAIS SOBRE A IMAGEM

FIM